

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1200 réis
Seis mezes	600 .
Para o Brazil, por anno	2500 .
Para a Africa, por anno	1200 .
Numero avulso	30 .

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 .
Imposta do selo	10 .

Originæes sejam ou não publicados não se restituem.
Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

PELA REPUBLICA... PORTUGUEZA!

Causaram uma impressão profunda na opinião publica, em geral, e em especial na opinião republicana, as informações não desmentidas, e já agora indesmentiveis, que demos sobre o criminoso entendimento dos srs. Bernardino Machado e Affonso Costa, entendimento que os levou a, sem consideração alguma pelo brio politico e pessoal do Partido Unionista, tentarem subornar o sr. Brito Camacho comprando o seu voto, por quarenta deputados. Pensava a opinião publica que tendo sido actos da natureza d'estes, uma das razões do desastre da monarchia, elles não seriam repetidos na Republica; e suppunha a opinião republicana que tendo sido actos d'estes os melhores elementos de combate contra a clientella do antigo regimen, não haveria ninguem, a dentro das fileiras republicanas que tivesse o impudor de os ressuscitar.

Enganou-se a opinião publica e enganou-se a opinião republicana. O sr. Bernardino Machado que da monarchia veio, da monarchia nos trouxe o que na monarchia havia de peor: a corrupção eleitoral. E o sr. Affonso Costa que pelos vistos, por cá andou sempre enganado, aproveita, ancioso e sofregoso, os recursos caçiques e immoraes que o sr. Bernardino Machado lhe offerece. São dignos um do outro. Se não foram feitos na mesma fôrma, ambos foram marcados pelo destino para a mesma missão. São dois aspectos da mesma alma. Dois envolveros do mesmo veneno. Bernardino Machado é, no fundo, mais Affonso Costa que o proprio Affonso Costa; este, no fundo, é mais Bernardino Machado que o sr. Bernardino Machado. Um é violento, brutal, aggressivo. O outro é doce, pés de lã, ponto de rebugado. Mas no fundo, na

estructura da sua psicologia, equivalem-se.

O seu sentimento commum é o odio. Ambos Intelligentes, ambos vaidosos, e quasi tão ignorantes um como o outro. Mas o sentimento fundamental, é o odio. Simplesmente, o sr. Affonso Costa odeia de mangas arregaçadas e praguejando; o sr. Bernardino Machado odeia de chapéu alto e sorrindo. O sr. Affonso Costa é o vendaval, o ciclone. O sr. Bernardino Machado, a vibora mansa, que se enroscas, abraçando, que abraça, acarinhando, e acarinha, estrangulando. No fundo, equivalem-se. O sr. Affonso Costa mataria com uma faca de cosinha, grosseira, estúpida, feroz. O Bernardino Machado mataria com um punhal de cabo de marfim, disfarçado em manga de veludo. Mas no fundo, são iguaes.

E como são iguaes, ali os temos, juntos, servindo-se e amando-se, desmascarados, expostos á luz do sol, na mais tremenda das exhibições, ante o espanto da opinião publica, e o assombro da opinião republicana. Elles ali estão, irmãos siamezes, marcados pela ignominia do mesmo crime, um ameaçando ainda na tórva explosão do seu odio, outro tentando sorrir ainda, na exhibição do ultimo recurso da sua habilidade. Elles ali estão, sem mascaras e sem refolhos, taes como a natureza os fez, ligados pela mesma ambição, correndo a sorte da mesma aventura. O sr. Bernardino Machado, indo, em nome do sr. Affonso Costa, offerecer ao sr. Brito Camacho 40 deputados, tentando assim comprar o voto do Partido Unionista na *questão da lei eleitoral, feita unica e exclusivamente para aniquillar o Partido Evolucionista*, perdeu todo o direito á nossa consideração. Durante cinco longos mezes

que nós esperamos, dia a dia e hora a hora, que o sr. Bernardino Machado se decidisse a cumprir o seu dever, a effectivar-se os seus compromissos de honra. Durante cinco longos mezes que nós esperamos que o sr. Bernardino Machado realisasse aquillo a que, perante o mais alto magistrado da Nação, se comprometteu. Pois ao fim de cinco mezes de espera, o sr. Bernardino Machado só encontrou um processo de nos pagar a nossa paciencia e a nossa propositada boa fé: enganar-nos!

Enganar-nos, de braço dado com o sr. Affonso Costa, enlaçando como elle em toda a serie de escandalos, de violencias, de arbitrios e de abusos, que é a vida politica d'esse homem e do partido que elle chefia. Talharam, os dois, o bôdo: a grande maioria para o sr. Affonso Costa; a minoria para o Partido Unionista. Affonso Costa no poder, este anno. Bernardino Machado, em Belem, para o anno.

E assim, os dois, comprada a complicitade do Partido Unionista, por ali fóra iriam, reduzidos a pó, terra, cinza e nada, todos aquelles que se teem levantado, á custa de todos os sacrificios, soffrendo todas as perseguições, e todos os vexames, contra a demagogia, a immoralidade do Poder, as mistificações financeiras, os crimes de toda a ordem, que são o programma real do partido que o sr. Affonso Costa representa e o sr. Bernardino Machado protege.

Elles não contavam com a dignidade politica e pessoal do Partido Unionista. Em tão baixa conta o tinham, tão pouco faziam da sua honra, que o julgavam capaz de se vender. Mas nem tudo é lama. E então a castanha estoirou-lhes na bocca.

Está bem. Continuem. Abortado este plano, elaborem outro. E sem demora, não se descaidem. Por nós sabemos o

que havemos de fazer. A Republicas bernardinista ou affonsista não nos sujeitamos. Somos incompativeis com qualquer d'ellas. A Republica que queremos, é a Republica... Portugueza. E pela Republica Portugueza luctaremos até ao fim.

(D'A Republica, de 7 de julho de 1914.)

Antonio dos Santos

Regressou ao Casal do Pedro, onde reside, este nosso bom amigo e dedicado correligionario, que ha tres annos se tinha ausentado para a cidade de Santos, Brazil.

Damos-lhe o abraço de boas vindas.

Secretaria de Finanças

O pasquim cá do burgo trouxe ha dias um largo arrasado sobre a queixa feita ao Sr. Ministro das Finanças, de varios actos praticados n'este concelho e referidos na alludida queixa, pretendendo insinuar que ella não é procedente e antos obedece a suppostos fins politicos.

Trata-se evidentemente d'um tru habilidoso embora improprio d'assumptos sérios, como o de que tratamos, para nos obrigar a *desembuchar* sobre o caso e ver até onde chegam os nossos *conhecimentos*.

Não percas tempo, Nadafaz, que nós não vamos no bote, nem interviremos no caso antes de julgar-nos opportuna a intervenção.

Então sim e do que soubermos e dos documentos que tivermos não faremos mysterio, antes procuraremos que luz plena se faça no momentoso assumpto.

O que é de lamentar é que nem todos pensem como nós e, pelo contrario, que haja quem por *varias fôrmas* procure obstar a que venha proceder á syndicancia o funcionario distinctissimo a quem o respectivo ministro a incumbiu, e que dá, pelo seu passado correcto e honestissimo, aquellas garantias d'imparcialidade, que o caso requer, que a parte accusadora certamente reclamou e que deviam ser desejadas por quem se julgasse livre de culpas.

E' o que sobre o assumpto se nos offerece dizer, devolvendo, por indignas de discussão, as restantes insinuações do ridiculo pasquineiro.

DE LARGO

Ha dias veiu me parar ás mãos o *canudo democratico* de Figueiró, e não sei porquê, principiei a lê lo, e senti nojo em face de tanta torpeza. Por acaso vinha um éco, esvurmindo ódios, e forjando mentiras contra a minha pessoa; ora eu, que pela vida fóra tenho sido assaltado por diversos mastins sem nunca me agitar os nêrvos a mais pequena crispção de medo, não me curvo de baixo das facecias insolentes e chúlhas, os remoques insonos e infames dum *Simões qualquer*, que vegeta por ahi. Nunca, através do meu honroso passado, onde ninguem encontrará a mancha leve dum procedimento menos digno, dei importancia a certos *litteratços de aluguer*, porque isso representaria apenas um aviltamento imperdoavel para quem nunca foi nem sabujo nem oportunista, não devia também, dentro dos meus brios, responder a um tal *rato de redação*, que dá pelo nome de *Simões*.

Mas emfim, já porque o farçola inconsciente ou malevolo rascunhou afirmações tão monstruosas e falsas, já porque é sempre conveniente esfolar os *snoobs* infatuados, a quem a opinião indigena emprestou um certo capital de consideração, eu sahi fóra da minha trajectoria, para me levantar implacavel e justo no campo livre das rehabilitações.

Pois bem, na sargeta onde o *Simões* costuma despejar o lodo das suas malquerenças e dos seus odios, affirmava-se ha dias *que um sr. Carvalho, um dos rabiscadores do Burrical, começou a mandar proza asnatica para o Camaleão... lá de largo.*

Até aqui, afóra umas insolencias e uma critica pifa e jogralésca, a verdade está ainda de pé, e o *Simões* sente se mal, respira a custo, terve em agua fria, empunha o gancho enferrujado das suas aleivosias, e remechendo no meu passado tenta explicar um caso simples e naturalissimo, onde não influiram quaisquer agentes extrinsecos, e para isso inventou uma falsidade, burlando todos os leitores do *canudo*.

Assim diz que *«o tal rabiscador, porque rabiscou no Burrical contra pessoas honestas, uma delas levou se de razões, e partiu lhe a cara.»*

Ora isto é falsissimo, o *Simões* mentiu com quantos dentes tinha na boca, errou o numero da porta por que ha muitas Marias na terra, e o facto deu-se noutros termos e com outra pessoa mais digna e simpatica do que o escrevinhador depravado e selvagem do *canudéo democratico*.

Alguem informou o *Simões*, com inuitos perfidos, e intrujou-o finalmente?

Além de parvo o *Simões* foi estúpido.

Conhecia a verdade, quiz deturpá-la tendenciosamente, burlando miseravelmente os leitores.

Neste caso *Simões* é um farçola desqualificado e um mystificadôr desprezível.

Simões é um actor dado em droga. Era agora applicavel aquela frase de Moliere—*Peut-on y tenir?*

E aqui está explicado o grande acontecimento, que amedrontou as *coterias* democraticas de Figueiró.

Agora só duas palavras: O lórpa do *Simões* ofereceu-me desta vez o flanco, e provocou me lá de longe com um gesto de fadista; eu podia nesta occasião esmigalhar lhe os ossos a golpes de clava, rasgar lhe a face livida com a ponta do tagante, fender lhe o cerebro *oco e pitecoide* com a *badine* da *charge*, não quero exercer represalias, nem tirar uma *revanche* assim a capricho; eu podia arrancar o *Simões* pelos cabelos, arrastá-lo para a arena da expiação, e no fim de esturrado e sêco, oferecê-lo ao apetite dos admiradôres na pnta dum ferro em braza, mas

quero ser mais generoso e mais nobre, seguindo sempre o caminho que um dia marquei inspirado por um ideal são.

E que honra teria eu, fulminando um asno, ou burlesqueando um *clown*? Que nome se podia conquistar retalhando uma carcaça pôdre, abandonada num charco? Fundir em lava um sarcasmo, e depois applica lo sobre a fronte dum boçal, é empreza ingloria.

Vá lá um concelho d'amigo; *rieu n'est bean que le vrai*, e agora fica por ahi entregue á tua bruteza e sandice; nós caminhamos em sentidos opostos, e tu, *pobre Simões*, vais d'olhos vendados. E' pouco provavel que nos encontrêmos; giramos em orbitas diversas.

Leiria, 7-7-914

Alfredo Carvalho

Casamento

Realizou-se ha dias na freguezia d'Aguda o casamento religioso e civil do nosso presado amigo e sr. Joaquin Lopes da Silva, dos Muniños, com a virtuosa menina Florinda dos Santos, filha do nosso velho amigo José Mendes, da Machreca.

Desejamos lhe uma larga lua de mel e todas as felicidades de que são dignos.

Concelho da Castanheira de Pera

Foram luzidas e bastante animadas as festas levadas a effeito para solemnizar o inicio d'este concelho com a posse da commissão municipal respectiva.

Deu a essa festa o maior brilho a comparencia dos illustres Castanheirenses Drs. Abilio, Augusto e Fernando Barreto, cidadãos respeitabilissimos pela limpidez do seu character, pela sua linha de conducta, e de altissimo valor pela sua intelligencia, pelo seu bom senso e pelo seu prestimo, e a comparencia do chefe d'este districto o ex.^{mo} governador civil, e d'outros vultos de destaque na politica portugueza.

E pena foi que os desvarios d'aquelles que estão em Figueiró dos Vinhos em permanente campanha de hostilidades contra toda a gente, sem de mais nada tratarem, obstassem a que o povo d'esta villa, que não quer por fóra alguma *misturas* com tal gente, prestasse as suas homenagens ao sr. governador civil, e fizesse a s. ex.^a a recepção que aqui costuma fazer ás pessoas da sua cathogoria, sej. qual fór a sua côr politica, visto que em gentileza pôz sempre de parte a politica.

Os illustres filhos da Castanheira Drs. Augusto e Abilio Barreto e sobrinho dr. Byssaia, são aqui muito considerados e estimados, pelas suas qualidades e pelo seu talento, sendo de lamentar que, logo depois das festas, e quando os seus amigos d'aqui, podiam, sem os importunar, ir cumprimental-os, se retirassem, porque, alguns amigos de s. ex.^a, pertendiam effectivamente ir apresentar os seus cumprimentos áquelles illustres filhos da Castanheira, que tanto se impõe á consideração dos seus concidadões.

Ao concelho da Castanheira, de quem é de esperar toda a harmonia e leal camaradagem com os concelhos vizinhos, deseja Figueiró todas as prosperidades.

RIBEIRO DE CARVALHO

O illustre deputado por este circulo e nosso presadissimo amigo sr. Ribeiro de Carvalho, acaba de receber uma nova e valiosissima consagração do seu pujante talento na apreciação, por tantos titulos preciosa que o illustre professor sr. D. Luiz de Castro, antigo ministro das obras publicas, fez do seu projecto de lei sobre o ensino profissional e domestico e que publicou no logar d'honra do *Diario de Noticias*.

Como homenagem sincera da nossa estima e da nossa admiração pelos superiores dotes intellectuaes e preciosas qualidades de coração e character de Ribeiro de Carvalho, aqui transcrevemos as palavras justiceiras do illustre professor sr. D. Luiz de Castro, a que o nosso illustre confrade a *Mala da Europa* tambem deu publicidade no seu numero. 954:

«Quiz distinguir-me o sr. Ribeiro de Carvalho com a offerta do projecto de lei e respectivo relatorio, que á rea do ensino profissional e domestico em Portugal, apresentou ao Parlamento em janeiro do corrente anno. Mil occupaões e mil assumptos me desviaram até hoje do grato prazer de referir-me aqui a essa tentativa digna da attenção de quem desinteressadamente cuida do progresso material e moral da nossa gente.

A insistencia, porem, do meu presado amigo sr. Paul Du Visyst illustre director geral no ministerio do Interior e da agricultura na Belgica, para organizar o *comité* portuguez de propaganda do Congresso de educação familiar que vae realizar-se em Philadelphia; um magnifico artigo publicado sob o titulo *Terra e Crença* na revista *Gazeta das Aldeias*, pelo sr. dr. Julio de Mello de Mattos, e hontem a leitura de outro admiravel artigo da sr.^a condessa Diesbach, na revista *Belga L'education familiale*, que todas as mães de familia portuguezas deviam assignar, impuzeram o assumpto ao meu espirito de tal maneira, que arimado a esses protectores ovenho hoje trazer ao *Diario de Noticias*.

O sr. Ribeiro de Carvalho teve, como o sr. Ezequiel de Campos n'outro ramo, e alguns outros poucos deputados, o raro poder de se independentisar do meio banal da politica tal como é, de se afastar da fogueira que todo consome, de se arredar do tumulto das paixões para pensar em ideias serenas, para meditar em problemas serios; para tentar obra constructiva por entre o fragor das derrocadas, as laberadas do incendio voraz, os clamores estrepitosos dos odios, o mephitico odor das podridões de cadaveres.

Eu não o conheço, mas deve ser um forte e um equilibrado. Quem assim conserva serenidade e tem a coragem de mostrá-la em vez de se deixar arrastar em assomos de furia proprios de futeis e agradaveis aos idolos, é porque decididamente te

fraqueza de animo e de desequilibrio de espirito não padece.

Para mim é um desconhecido, reputo, mas a apresentação d'este projecto de lei só por si, mas mormente n'este ensejo tão agitado da vida portugueza, torna-m'o altamente sympathico, um amigo quasi.

E' que nós agora tomamos uma simples palavra sensata como um grito de salvação, um singelo rasgo de bom senso como uma benção de paz, uma tentativa constructiva como um edificio esplendido, um esboço de quadro como tela admiravel. O naufrago tambem considera suprema felicidade encontrar á mão um pedaço de madeira que fluctue!

E este projecto do deputado sr. Ribeiro de Carvalho, tambem fluctuando como entre os destroços de um naufrago ha de vir á praia onde alguém lhe pegará e aproveitará como merece, pois é util. é o primeiro material para uma construcção proveitosa, é o preparo inicial para um bello pannel.

Troçaria do sr. Ribeiro do Carvalho dizendo-lhe que o seu projecto salvará o naufrago. Evidentemente não é esse o seu intuito, o seu caracteristico não consente tão fortes pesos. Mas não resta duvida que se alguns trabalhos d'este alcance tivessem sido apresentados e competente, serenamente estudados e discutidos, o Parlamento teria feito obra sobremodo proveitosa para progresso e civilisação da nossa greiz, ter-se-hia honrado.»

O gatuno d'Aguda

Com grave risco dos povos d'esta freguezia continúa ainda passeiando por estes sitios o celebre gatuno d'Aguda, a quem até já o tal *passa demonio* trata pelo verdadeiro nome, chamando-lhe publicamente ladrão e querendo até atacar lhe o *phísico* á cacetada.

E' sempre assim, em as cousas sendo calvas de mais até os proprios correligionarios se veem obrigados a affastar de si, aquelles que só do alheie pretendem viver.

Mas o mais engraçado d'este caso, é o mariola andar agora a espalhar pela freguezia d'Aguda que até os evolucionistas mais graduados do concelho o hão proteger no respectivo processo, pretendendo fazer acreditar que obteve a benevolencia d'elles, pela intervenção e recommendação de terceiras pessoas.

Isto é redondamente falso e não tem outro fim que não seja o de attenuar o grande desgosto soffrido pelos democraticos d'Aguda, estando a maior parte d'elles decididos a abandonar esse partido por lhe terem imposto a candidatura de vereador municipal d'um ratoneiro d'estes.

Os Evolucionistas de Figueiró não protegem nem accéitam salteadores de semelhante estofa e se no Partido Evolucionista houvesse alguém, fosse elle lá quem fosse, que quizesse proteger gatunos de tal quilate, esse alguém seria logo riscado do partido e posto fóra d'elle, e até riscado e excluido das pessoas de bem.

Tão ladrão é o que vae á vinha como o que fica ao portão e quem encobre ou protege gatunos, é tão gatuno como elles.

ECHOS DO S. JOÃO

Cantigas para a viola

Rapazes venham ouvir
Uma historia reinadia
D'um Nadafaz que se fez
Ratinho de sacristia.

Entrou na arca do santo
E o milho... é ar que lhe deu
Roe de dia e roe de noute
No milho que o povo deu.

Fica o povo sem o milho
E o santinho sem festa,
Nos annaes dos «vigaristas»
Outra não ha como esta.

Torradas novas torradas
Por cima café limão
Nunca veio a Figueiró
Semelhante Comilão.

São João o padroeiro
Póz luto no seu altar
Depois vestiu se de preto
E por fim pôz-se a chorar...

Chorae tambem mocidade
Que a nossa festa morreu;
Desde que o mundo é mundo
Nunca tal *assocedeu*

Adeus esmolas do povo
Adeus carradas de milho
Uns comendo outros comidos
Cada um segue o seu trilho.

O Nadafaz—sempre o mesmo
Comendo sem trabalhar,
Ora do santo, ora nosso
Temos todos que pagar...

Pasquinadas da semana passada

1.^a
Referindo-se a um encontro que teve com o nosso presado amigo e sr. Ribeiro de Carvalho, diz o Nadafaz no pasquim, em ares de valentão e muito possuido do seu papel:

«O peor foi o encontro com o Nadafaz que, deperando com os rolinhos, lhes preparou uma lua de mel algo envinagrada...»

Então que diabo lhe fizeste tu ó Nadafaz? Deste-lhe alguma parelha de concos ou ferraste-lhe os dentes n'alguma caella?

Se calhar contentaste-te em ladrar de longe não fosse aquelle diabo, que tem ás vezes mau genio, metter-te a deutaça pelo focinho dentro...

2.^a
Permittindo-se depois o arrojo de se dirigir ao illustre e considerado inspector d'instrução primaria de Ancião, diz o homem—que estranha que s. ex.^a não requeresse uma syndicancia aos seus actos, em face das accusações concretas que lhe fizeram no pasquim!!

—O que tu não estranhaste mas estranhou toda a gente de consideração e de senso foi que o illustre inspector escolar, embora uma vez unica, levasse a sua boa fé ao extremo de suppór que se dirigia a um jornalista director d'um jornal que falsamente o accusára.

Vae se não quando sae-lhe pela

frente um alugado desprezível portador d'um pasquim onde, a tanto por linha, se anavalha a honra alheia...

E ainda tu querias mais pèras, ó Nadafaz?!

Sujeita o corpanzil á contingencia d'uma bala e arrisca-te a estrada, que a vinha do pasquim já não rende nada.

Deu-lhe o myldio do desprezo publico, não ha sulfato d'aluguer que seja capaz de lhe acudir.

Estrada, estrada, que é o ultimo recurso.

O NADAFAZ

E vendo o Nadafaz passar muitos automoveis para a Castanheira e ouvindo dizer que havia lá um grande jantar deliberou ir tambem áquellas paragens para vêr se tirava a barriga de miserias.

E como não tivesse dinheiro em casa nem achasse quem lh'o emprestasse, foi vender ao compadre Manfredo umas botas novas que tinha achado á janella d'uma sapataria em Lisboa e que lhe tinham custado um susto e uma carreira.

E vestiu depois a quinzena comprida, deu graxa ás botas, mettu-se no automovel do sr. Carreira e... elle ali vae como qualquer manata.

Foi a tua desgraça, ó Nadafaz. Os festijos da Castanheira foram o teu occaso, como a Mouraria fóra o teu despontar.

Fadista em Lisboa, alugado em Figueiró, foste na Castanheira o grosseirão repulsivo e antipathico que todos affastavam de si com desdenhoso aborrecimento.

Aquella resolução canina de entrares onde viste uma porta aberta e te cheiravam bem os ossos do jantar, sem te importares de não seres convidado nem teres ali que fazer, foi uma verdadeira vergonha que deixou a assistencia enxovalhada chegando alguns a alvitarem a ideia de te enxotar de lá, como se faz aos cães.

Effectivamente quem é que lá te chamou ou te auctorizou a entrar? Tu não reparaste nas pessoas de porte que ali estavam? Tu não reconheceste que eras indigno de entrar em sociedade tão distincta?

Se calhar a barriga já fazia de relógio e o aroma das iguarias tornára mais penosa a tua situação de faminto; e d'ahi a respeito de vergonha tambem não consta que a bajam perdido para tu a achares... Sim, não estiveste com preludios, entraste para dentro de rabo d'assomo e muito humildesinho e principiaste logo a lambar as botas aos commensaes do banquete.

Valeu-te a humildade foram generosos. Lá na meza não te consentiram, mas enfim não te enxotaram para a rua e isso já não foi de todo mau. Os outros comeram e tu... cheiraste.

E depois quando abriste a bocca, que série de disparates para ali vomitaste.

A gri estava vexada. Nunca sup-

puzeram que tu fosse tão ignorante e tão atrevido.

Aquella interrogação ao dr. Byssaya Barreto que nunca deu confiança a um cautelleiro da tua especie, deixou-te os proprios amigos verdadeiramente assombrados.

Se o dr. Byssaya te tem respondido que elle não estava lá, sim donde tu dizias que elle devia estar, **exactamente por tu lá estares!**...

Que terias tu a objectar cautelleiro do diabo? Em que situação deixavas tu aquelles que te tem aturado, pancraccio do inferno?!

Pois não era melhor estares mettido em casa? A quem suppões tu introjar com essa camaradagem que queres inculcar, com aquelles que te viram as costas como nós presenciámos, enquanto não correm de todo com um arriero do teu estofo?

Decididamente a Castanheira foi a tua perdição. Corrido da meza das pessoas de bem e affastado d'estas pela sua natural e bem manifestada repulsão, tu até deixaste mal collocada a philarmonica que te acompanhou.

Pobre rapaziada que se deixou ir atraz das tuas lérias, para chegar ao ridiculo de não ter coreto onde tocasse nem meza onde comesse.

Se elles lá te tem enfiado o bombo pela cabeça dentro talvez tu ganhasses mais juizo e não tornasses a levar os para fiascos d'esses.

Estás cada vez mais doido diabo e quasi que desistimos de te levar a rego...

CHAPEUS DE FELTRO
ULTIMOS MODELOS
NO
Novo Mundo

A nossa Carteira

De visita ao nosso amigo sr. Aníbal da Veiga Ferrão Paes, escrivão de direito n'esta comarca, encontram-se ha dias n'esta villa o ex.^{mo} sr. Antonio Ferrão Paes, capitalista, sua ex.^{ma} esposa, D. Alzira Telles Ferrão e as ex.^{mas} sr.^{as} D. Celestina Correia Telles e D. Graciana Veiga Ferrão e o sr. João Correia Telles.

Estiveram alguns dias no Pinheiro do Bordallo da visita ao nosso amigo sr. Eduardo Caetano d'Oliveira os ex.^{mos} srs. padre Antonio Ferreira da Gama, de Coimbra, e Fernando Ferreira da Gama, do Espinhal.

Durante a semana vimos n'esta villa os srs:

- Francisco Magno Adrião Lagoa, de Alvaizere.
- Eduardo Caetano d'Oliveira, do Pinheiro do Bordallo
- Antonio Luiz Macinho, de Aldeia d'Anna d'Aviz.
- Antonio Victorino, da Bairrada.
- João Antonio, do Casal d'Alge.
- José Lopes Henriques e José Simões Barreiros, do Funtão Fundeiro.
- Abilio Francisco dos Santos, Ayres H. de Campos e Joaquim H. Varandas, d'Alge.
- Manuel Joaquim da Silveira e Raul Ascensão, de Chimpelles.
- Dr. João do Souto Brandão e Jul. o II Farinha, de Pedrogam Grande.
- João Abreu Avelar e Manuel Simões Ladeira, de Aldeia da Cruz.
- Manuel dos Santos Mattos, de Campello.
- Antonio dos Santos Fino, da Lomba da Casa
- De passagem para Faro, os srs. João Domingues Rosa, da Moita e Alfredo Antunes Pinto, das Sarzedas.

Editos de 20 dias

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(1.^o annuncio)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão do 1.^o officio, no processo de expropriação amigavel por utilidade publica, requerido pela Fazenda Nacional para a construção da estrada districtal numero 123, lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, em virtude de contracto celebrado com o dr. Eduardo Pereira de Magalhães Mello e Campos de Pedrogam Grande, correm editos de vinte dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julgarem com direito á quantia de 27.000, producto 540m², de terra com oliveiras, da propriedade ao mesmo pertencente, sita na Encosta da Ribeira de Pera, suburbios do Convento da Luz, para no referido praso deduzirem os seus direitos, sob pena de se entregar ao dono do terreno expropriado, que foi julgado livre e desembaraçada a importancia referida.

Figueiró dos Vinhos, 27 de junho de 1914. E eu Aníbal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

SERNACHE DE BOMJARDIM

TRESPASSA-SE o estabelecimento mais antigo com fazendas, ferragens, mercearias e miudezas, pelo proprietario ter outros negocios e não poder estar á testa. Tem boa clientella e trespassa-se pelo valor actual das fazendas.

Presta esclarecimentos José Maria d'Alcobia.

Venda de propriedades

Uma testada de matto com pinheiros ao Pinhal do Araujo, passando-lhe a estrada districtal ao meio.

Uma terra com oliveiras e casa terrea no Largo da Fonte das Freiras.

Vendedor
Constantino d'Araujo Lucerda

Editos de 20 dias

(2.^o annuncio)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão do 2.^o officio e no processo d'expropriação amigavel por utilidade publica, requerida pela Fazenda Nacional para a construção da estrada districtal n.^o 123, lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, em virtude de contracto celebrado com Augusto Thomaz Barreto e mulher D. Amelia Jacintha das Neves Barreto, de Pedrogam Grande, correm editos de vinte dias a contar da 2.^a publicação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julgarem com direito á quantia de 48 escudos, producto de 830m² de terreno com oliveiras, e mais 520m², de terra com oliveiras, aos mesmos pertencente, que faz parte das suas propriedade sita aos Olivares, sitas ao Lameirão, suburbios de Pedrogam Grande, para no referido praso deduzirem os seus direitos, sob pena de se entregar aos dono do terreno expropriado, que foi julgado livre e desembaraçado, a importancia referida.

Figueiró dos Vinhos, 29 d'abril de 1914

Verifiquei:—O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O escrivão
Humberto Telles de Paiva Silvano

Mais outras remessas
de **NOVIDADES** acabam de chegar ao

BRUNO

Finissimas meia pretas e côres da moda, tangué-Bordou-cast.º branca, aléadio e crú,

Tules (Guipures) para confecções de vestidos e para blouses, artigo chic, género Bulgaro. Diferentes côres com a côr tango.

Kimones (vestidinhos) em linho para creanças; grande variedade de desenhos e côres.

Preço de reclame 220

Tecidos finissimos emitação a seda para blouses, kimones e vestidos, nas mais ricas côres e padrões a 120, 160, 200 e 300

Cabeções e golas, em tule, renda e guipure, branco, creme, preto e bulgaro.

Luzas fio d'escocia, preto, branco e côres, na ga comprida e curta.

CALÇADO — Botas de estriço preto e côr, com vasto, sola de borracha e camurça, atacadas e com elastico, para homem. — Sapatos para senhora, nos mais modernos feitios, em verniz preto e côr e com camurça. — Botas e sapatinhos em todos os generos para creanças. — Chinillos para trazer por casa, artigo bom e elegante, em preto e côr e em pelle de vitella branca.

CAMISOLAS todas de malha aberta, tecido piquet para homem, com meia manga ou manga inteira. Artigo de grande duração.

Suspensorios em todos os pre-

ços, findando em seda, a 600, 800, 1\$000, 1\$500 e 2\$000.

Cachecorsets, nas mais belas côres com manga inteira.

Preço de reclame 150

Sombrinhas de côres e pretas, seda e algodão, com os mais modernos cabos.

Lencinhos brancos e côres, muito fininhos para senhora, a 40, 60 e 80

Echarps de seda, branco, preto e côres, do mais barato ao mais fino.

Ganchos e travessas com brilhantes (a grande moda), desde 300 a 1\$500 cada.

Perfumes e sabonetes estrangeiros Pider, Roger e Galet, nas essencias d'estes fabricantes ha sempre Florany, Zurca, Poupeu e outras já conhecidas.

Gravatas inglezas, nas mais modernas sedas e padrões a 500

LOUÇA—de Sacavem e Vista Alegre—pratos e outras peças avulso, e serviços de jantar para 6 e 12 pessoas desde 5\$000! — Chavenas muito lindas para chá, café e cablo.

VIDROS — copos, garrafas e calices em todos os generos

1:000 copos para vinho, artigo bom.	40
500 copos crystal para agua	40
500 calices para licôr	40
200 garrafas para vinho.	160

TOALHAS E GUARDANAPOS

Sortimento sem rivalidade

Guardanapos de linho para chá	40
» meza.	20
Toalhas de rosto turcas brancas.	140
» de meza grandes	250
» de rosto lavradas, imitação a linho	200
Ditas felpudas ou linha, artigo bom para brindes, lembranças, etc., a 500, 600 e	800

Uma visita ao

Bruno

P. S. — O Bruno encarrega-se, pela volta do correio, de mandar vir seja qual for o artigo do seu commercio, que não tenha ou não se encontre em qualquer outra casa.

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metálicas, d'ouro ou platina; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão polidas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VISITEM OS RMAZES DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem.

TINTA Llançol

Formula Allemã

A melhor tinta
de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.ª D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamim A. Mendes.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores

LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.	300
Chá ou café e pão com manteiga	100
Jantar	400
Diaria 800 e	1000
Só dormida por pessoa	300

N'estes preços está incluído o vinho as refeições.

éço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

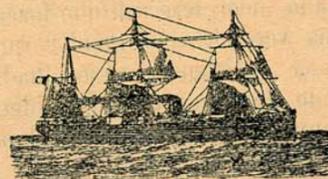
ede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caetano

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS